

IMPACTO DO SURTO DA FEBRE AMARELA NA ATUALIZAÇÃO DO CARTÃO VACINAL E NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS NA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE SÃO PEDRO EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS, BRASIL

Ana Luiza Bomfim Malheiros¹, Gabriela De Souza Marques¹, Rafaela Lopes Soares¹, Sara Jessica Rodrigues Oliveira¹, Vanderleia Soéli De Barros²

Introdução: apesar da alta cobertura vacinal em contexto nacional, vários municípios brasileiros apresentam percentuais inferiores a 80%, mínimo recomendado pelo Programa Nacional de Imunização. Assim, boa parte da população não recebe todas as vacinas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde, o que dificulta a erradicação de doenças preveníveis. Nessa perspectiva, as campanhas de vacinação podem contribuir para manter a vacinação atualizada; conter a disseminação de patógenos; erradicar doenças e educar a população sobre a importância da vacinação.⁵ **Objetivos:** rastrear pessoas em situação vacinal de vulnerabilidade através da campanha de vacinação contra a febre amarela, conferir a prevenção individual e coletiva de doenças imunopreveníveis e desenvolver estratégias de conscientização da comunidade.

Relato da Experiência: foi realizado estudo descritivo em corte transversal, por meio de inquérito na Unidade de Atenção Primária à Saúde do bairro São Pedro em Juiz de Fora/MG em 21 de janeiro de 2017 durante campanha de vacinação contra a Febre Amarela (FA). Alunos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora coletaram dados referentes ao número de doses aplicadas no dia 21 e em datas anteriores através da consulta aos relatórios da sala de vacina da UAPS. No dia 21, foram aplicadas 722 doses, dentre elas 500 de FA, 151 de dT, 26 de meningocócica C, 13 de Hepatite B e 32 de HPV. Entre 19 de janeiro e 22 de fevereiro de 2016, a UAPS recebeu 290 doses de FA, das quais, 67 foram aplicadas, 173 descartadas e 50 estocadas. **Discussão/conclusão:** após análise dos dados, verificou-se em 2016 um número menor de doses da FA aplicadas em comparação a 2017. Na ausência do risco de epidemias, observou-se que menos indivíduos buscaram as UAPS para atualizarem o cartão vacinal. Observaram-se doses de outras vacinas aplicadas em um total de 30,71%, o que demonstra a contribuição da campanha na atualização do cartão. Dessa maneira, as campanhas apresentam-se como significativo mecanismo erradicador de doenças, já tendo êxito em momentos anteriores com a febre amarela urbana, a varíola e a poliomielite.⁷ Diante dos resultados apresentados, ratificamos a importância da prevenção, da conscientização e da promoção da saúde. Destacamos que profissionais de saúde devem participar mais ativamente na busca de indivíduos em falta com a vacinação, desenvolvendo ações como: revisões sistemáticas dos cartões, maior efetividade nas visitas domiciliares, palestras ministradas à população.⁸

REFERÊNCIAS

1. Portal da Saúde. Êxitos do PNI são destaques na 13ª Expoepi. Ministério da Saúde; 2016.
2. Campos EC, Sudan LCP, Mattos ED, Fidelis R. Fatores relacionados à vacinação contra a gripe em idosos: estudo transversal, Cambé, Paraná, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2012;28(5):878-88.
3. Donalizio MR, Ruiz T, Cordeiro R. Fatores associados à vacinação contra influenza em idosos em município do Sudeste do Brasil. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(1):115-9.
4. Francisco PMSB, Barros MBA, Cordeiro MRD. Vacinação contra influenza em idosos: prevalência, fatores associados e motivos da não-adesão em Campinas, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2011;27:417-26.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora.

² Professora Mestre da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde Juiz de Fora, SUPREMA. Contato: oliveira.sarajr@gmail.com.

5. Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Ministério da Educação (Brasil), Secretaria de Educação Básica, Diretoria Currículos e Educação Integral. Caderno Temático Verificação da Situação Vacinal: Versão Preliminar. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde; 2015.
6. Andrade DRS, Lorenzini E, Silva EF. Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil. *Cogitare Enferm.* 2014 jan-mar;19(1):94-100.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília: Biblioteca Virtual em Saúde; 2003.